

RESENHA

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÉTICA NO JORNALISMO ON-LINE

LOPEZ, Débora Cristina

Doutoranda da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
deboralopezfreire@gmail.com

FREIRE, Marcel

Mestrando da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
marcelofreire@gmail.com

FRIEND, Cecilia; SINGER, Jane B. **Online Journalism Ethics: traditions and transitions**. New York: M.E. Sharpe, 2007.

O jornalismo on-line tem, como apontam Palacios e Machado (2007), se intensificado como objeto de pesquisas acadêmicas e de desenvolvimento profissional. As discussões propostas e desenvolvidas nesse campo de estudos variam desde mapeamento de produções, uso de ferramentas e tecnologias na rotina das redações e na distribuição do conteúdo jornalístico, estratégias narrativas, especificidades do ciberespaço e dos fazeres comunicacionais que ele propicia, entre outros. A cada dia mais investigações, sejam elas em nível de graduação, mestrado, doutorado ou grupos de pesquisas, direcionam seus esforços para o webjornalismo.

Entretanto, uma área que normalmente é tratada pelos autores como secundária ou complementar - embora crucial para a discussão e compreensão das rotinas profissionais e do próprio desenvolvimento da profissão e de suas potencialidades - é a ética no jornalismo on-line. A obra "Online Journalism Ethics: traditions and transitions" apresenta-se, neste contexto, como uma referência para sanar ou, pelo menos, minimizar a lacuna da discussão sobre a ética jornalística na rede. As autoras, utilizando-se de suas experiências no ensino de jornalismo e nas redações de veículos eletrônicos e impressos, compuseram um livro interessante para uso em sala de aula. A presença constante de exemplos e de estudos de caso torna, em certa medida, as discussões éticas mais 'palpáveis', o que permite aos estudantes uma aproximação com um campo teórico muitas vezes demasiado abstrato.

O que a obra apresenta em qualidade de estruturação e em boa seleção de exemplos e casos, no entanto, falta em densidade. Os capítulos partem da premissa de uma ética existente, inquestionável e determinada pelos códigos deontológicos¹. É fundamental, entretanto, que consideremos a flexibilidade deste conceito. A filosofia, origem de toda discussão de ética, não nos permite afirmar que a ética se conceba como uma premissa, fechada, inflexível, indiscutível ou imutável, ainda que esteja sendo aplicada a uma dada profissão. Não é fácil estabelecer regras que determinem ações a partir de uma análise breve de um código de ética. Isso porque pensar a ética, ainda que para analisar premissas deontológicas, significa também pensar a filosofia.

A ética pode ser compreendida de distintas formas. Seja pela idealização de Platão ou pela racionalidade aristotélica, a reflexão ética pode - e deve - ser aplicada ao jornalismo, independente do suporte em que se insira. Ainda que em muitos momentos a discussão filosófica possa parecer distante da realidade da comunicação - como quando lembramos da ética socrática e sua premissa de que basta conhecer a bondade para saber o que é bom - ainda se apresenta como fundamental para

compreender as relações humanas e, por conseqüência, o papel assumido pelo jornalismo (on-line) na sociedade contemporânea. Por isso afirma Karam:

A informação implica ser mediada por uma ética que, sem apegar-se somente a normas de conduta, reflita uma própria teoria moral que rompa com a moralidade conservadora, legalidade e dominação vigentes e construa-se com base em valores como liberdade e humanidade (KARAM, 1997, p. 22)

As autoras propõem, na introdução do livro, a realização de um debate sobre o jornalismo on-line e seus fazeres a partir de fundamentos filosóficos e práticos. A abordagem filosófica, entretanto, não ultrapassa dez das 222 páginas que a obra traz. O problema, neste caso, não se estabelece na quantidade, mas na densidade. Os autores básicos apresentados pelas autoras são Bill Kovach e Tom Rosentiel (Os elementos do jornalismo) e Michael Schudson (The Power of News). Embora sejam trabalhos interessantes - na primeira obra, se realiza uma abordagem mais pragmática do jornalismo, através de sondagens com jornalistas buscando descobrir os princípios éticos que os jornalistas seguem ou defendem em seu cotidiano profissional e, a segunda, uma obra mais densa, discute sob uma perspectiva sociológica as ações e posicionamentos dos meios de comunicação - não podem ser considerados fundamentação suficiente para que, sozinhos, sustentem uma reflexão quase inédita sobre a aplicabilidade da ética jornalística ao suporte on-line.

Falamos em uma abordagem quase inédita porque Online Journalism Ethics realiza, na verdade, uma sistematização de discussões já propostas - embora, como dito antes, de maneira marginal - por outros autores. Iniciativa, claro, fundamental para que se comece a discutir o papel da ética no jornalismo on line. É preciso considerar, antes de mais nada, para realizar essa discussão que, assim como acontece com o radiojornalismo, o telejornalismo ou o impresso, on-line é, antes de mais nada, jornalismo. E, por isso, deve ser pensado e analisado como tal - em suas distinções e similitudes.

É preciso, como apontam as autoras, compreender especificidades do jornalismo on-line - que ou são exclusivas dele ou foram potencializadas por ele, como é o caso do usuário produtor de conteúdo (seja através de blogs ou do jornalismo participativo), as novas formas e possibilidades de interação entre o usuário e o jornalista, entre outros. Esses elementos são contemplados pelas autoras que, em um esforço de produção, organizam uma estrutura ampla que contempla: discussões como a legislação e a ética, as diversas formas de jornalismo participativo, as questões comerciais e de 'linkagem' de conteúdo, as novas formas de interação e os fazeres

jornalísticos on-line.

Mas é fundamental também ter cuidado para que não ocorram, com essa tentativa de marcar uma diferença ética entre os veículos de comunicação, exageros acadêmicos, com a criação de novos períodos e novos conceitos, propostos sem que, no entanto, sejam discutidos os conceitos iniciais e sem que sejam demonstrados os elementos que levaram a essa possível reconfiguração. “Technology has been central to this shift from the old ethic of the reporter’s objectivity in gathering information and presenting it to an audience in the inverted pyramid style to the new collaborative, conversational ethic” (FRIEND; SINGER, 2007, p. 15-17).

Haveria efetivamente uma nova ética no jornalismo on-line? O jornalismo colaborativo e a intensificação das possibilidades de participação do leitor exigem uma nova ética? Embora seja apresentada como uma das questões norteadoras da obra, o que se percebe é que ela é tomada como uma premissa e que, por isso mesmo, acaba por não ser discutida e nem comprovada, o que leva à quebra, ao final da obra, com os objetivos centrais da publicação.

Um dos fios condutores da obra está em diferenciar constantemente o jornalista e o blogueiro (ou *blogger*). Segundo as autoras, embora ambos sejam produtores de conteúdos, conduzem essa ação de maneira distinta e, portanto, deveriam se submeter a normatizações e ‘éticas’ distintas, compreendendo a informação sob diferentes perspectivas. Mas como fazê-lo e como sabê-lo sem compreender efetivamente o que é a ética, qual sua raiz filosófica e como ela se insere no cotidiano do sujeito, seja ele ou não um jornalista? Como diria Cláudio Abramo: “O que o jornalista não deve fazer que o cidadão comum não deva fazer? O cidadão não pode trair a palavra dada, não pode abusar da confiança do outro, não pode mentir. [...] O jornalista não tem ética própria. Isso é um mito. A ética do jornalista é a ética do cidadão” (1997, p. 109)².

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Cláudio. **Regra do Jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

FRIEND, Cecilia; SINGER, Jane B. **Online Journalism Ethics: traditions and transitions**. New York: M.E.Sharpe, 2007.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, Ética e Liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.

MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. **O ensino de jornalismo em redes de alta velocidade: Metodologias & Softwares**. Salvador: EDUFBA, 2007.

PLATAO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

SÓCRATES. *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

¹ Há que se considerar ainda que, por se tratar de uma obra estadunidense, as discussões normativas acabam por defrontar-se com um outro problema: o que rege a ética - principalmente nessa perspectiva fechada - do jornalista e/ou do produtor de conteúdos on-line naquele país, as normatizações de categoria (seja o Código de Ética do Jornalista ou o Código de Ética do Blogueiro), ou a primeira emenda? O direito livre à expressão proposto pela primeira emenda é uma das referências centrais das discussões trazidas pelas autoras na obra, sobrepunhando, muitas vezes, os próprios códigos - apresentados, inicialmente, como proposta central do livro.

² Consideramos melhor não aprofundar aqui a discussão de Cláudio Abramo sobre a inexistência da especificidade da ética profissional para evitar desvirtuamentos em relação ao que se propõe o livro de Friend e Singer. Sabemos, entretanto, que a compreensão dos limites e das definições da ética profissional e da pessoal não se apresenta de maneira unânime e tampouco alheia a polêmicas e relativizações.